



Uma década nos palcos

Coteatro celebra 10 anos de atividades com a montagem de *Arlequim Servidor de Dois Amos*

PÁGINA 4



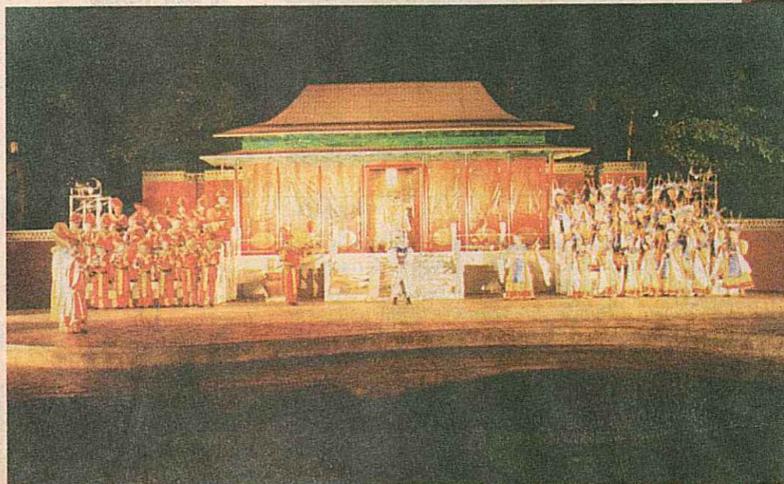
Público na rota dos 500 anos

Começa a visitação à Mostra do Redescobrimento; bumba-bois se apresentam na Praia Grande

PÁGINA 6

Turandot emociona platéia no Dom Bosco

Obra de Puccini é apresentada com sucesso por alunos participantes do Projeto Ópera na Escola



Fotos/Divulgação

AQUILES EMIR

Especial para o Alternativo

“Estamos em Pequim!”. Quando as luzes do palco se acendem e a professora Ceres Murad anuncia o local em que vai transcorrer a história, nasce na multidão acomodada no gramado do Colégio Dom Bosco para assistir a *Turandot* a sensação de estar se transportando para a China. As crianças escolhidas para interpretar as personagens da obra de Puccini também estão ansiosas porque, afinal de contas, pela primeira vez vão subir ao palco. O transcorrer da mostra é um espetáculo de rara beleza.

Quem foi conhecer a adaptação de mais um espetáculo erudito encenado por atores mirins de apenas seis anos jamais esquecerá o que viu, muito menos quem tomou parte do trabalho apagar a memória o que desempenhou.

Fernando Bicudo, diretor do Teatro Arthur Azevedo, reconhecido diretor de óperas, declara que este projeto é de uma importância singular, tanto pelo caráter pedagógico quanto pela formação de platéias para esse tipo de espetáculo. Ceres Murad também se diz entusiasmada, pois sente que a cada ano esta sua iniciativa ganha uma dimensão maior, atraindo públicos de todas as idades. “Eu me emociono ao descobrir que estou diante de verdadeiros talentos”, diz ela. “Acho que eles nunca vão esquecer aquilo que aprenderam a gostar ao longo de um ano e da emoção que proporcionaram a quem foi assisti-los”.

O Projeto Ópera na Escola, uma proposta inovadora para facilitar o processo de alfabetização das crianças do Pré-Escolar do Dom Bosco, está no seu quarto ano, sempre trazendo para o público obras consagradas. *A Flauta Mágica*, *Carmen*, *O Barbeiro de Sevilha* e agora *Turandot* fizeram com que muitas pessoas, enfim, conhecessem o significado dessas obras e entendessem o quanto é gratificante ter a oportunidade de assistir a uma ópera. E o que pensam as crianças escolhidas para serem atores e atrizes?



Momentos do espetáculo *Turandot*, que foi apresentado na área livre do Colégio Dom Bosco

Caio Tupinambá Calixto, agora com 9 anos, foi o Papagueno de *A Flauta Mágica*, em 1997, e foi assistir a *Turandot*. Ele diz nunca esquecer daquele raro momento de sua vida. “Agora sei o que é uma peça, conheço as músicas de uma ópera e já posso compreender o diálogo pelo canto”, afirma ele, acrescentando que seu desempenho em sala de aula melhorou consideravelmente durante o período em que esteve trabalhando com a obra de Mozart. “A tia (professora) mandava a gente escrever algumas coisas e sempre ia ficando mais fácil escrever”, depõe. Indagado sobre o que mais gostou na peça deste ano, ele foi taxativo: as provas (os enigmas) que Turandot fez a Calaf. Caio já cursa a 3ª série e diz que hoje gosta de ouvir óperas.

Já Ludmila Mota, 7 anos, e atriz de *O Barbeiro de Sevilha*, em 1999, mostra que a experiência foi um grande desafio em sua vida. “Eu nunca pensei que fosse fazer uma ópera”, orgulha-se, dizendo que essa proposta educacional é muito importante, “porque ainda estava aprendendo a escrever quando começamos a trabalhar a ópera e ficou mais fácil para mim escrever



depois”. Emocionada com o que assistiu este ano, ela elege Mariana Guimarães, a Turandot, como a melhor no palco. “Ela fez um trabalho muito bonito”. O mesmo sentimento de felicidade por haver representado num palco com Renata Lima, também de 7 anos, e que foi a Rosina de *O Barbeiro de Sevilha*. “Eu me senti uma verdadeira atriz”, gaba-se de sua atuação no ano passado, acrescentando que a cada etapa dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ia melhorando seu aprendizado em escrita. E não somente na escrita. “Passei a ler melhor e até sei desenhar”.

O desempenho de Mariana Guimarães, realmente, foi surpreendente. Capaz de manter

perfeita sintonia dos seus gestos com a música e a narração de Ceres Murad, a pequena Turandot, de apenas 6 anos, sabe de cor os poemas declamados como desafios a Calaf, o príncipe que por ela se encantou e aceitou decifrar os seus enigmas para conquistar o seu amor, ainda que isso pudesse lhe custar a vida. Perguntada se gostou da personagem que lhe foi dada, Mariana diz que sim, mas trata de corrigir a diferença entre a realidade e a ficção. “Ela é má, mas eu não sou”, porém logo em seguida lembra que a princesa deixou de ser malvada após conhecer seu verdadeiro amor.

Para Fernando Bicudo, “o desempenho dessas crianças numa

ópera é algo que precisa ser exaltado, pois é uma proposta que surpreende pelo que agrega em termos de alfabetização e do despertar para as artes”. Destaca, ainda, o teatrólogo, que a encenação por crianças torna o espetáculo ainda mais bonito, “porque são seres puros, que estão expressando um sentimento que nós adultos às vezes poluímos”. Lembra que há um outro significado muito importante também: “O fato de o projeto estar se desenvolvendo numa sociedade que não é acostumada a esse tipo de espetáculo, portanto desmistifica aquela idéia de que somente quem tem formação erudita pode vir a gostar de ópera”.

ADAPTAÇÃO - As óperas encenadas pelas crianças do Dom Bosco são adaptadas pela professora Ceres Murad para a linguagem infantil, sem que se perca a essência da obra. Os pequenos atores conhecem todo o texto antes mesmo de começarem o trabalho e encenam acompanhando atentamente a narração feita pela diretora do espetáculo. A perfeita sintonia entre texto, música e ação é um trabalho que requer muita paciência, mas de uma recompensa incalculável.

A primeira vez que uma obra foi apresentada pelos alunos da escola foi em 1997. Como o resultado em sala de aula e junto ao público foi excepcional, o trabalho vem sendo aprimorado ano após ano.

Para que se tenha idéia do quanto é levado a sério, a peça de 2001 já está definida, mas Ceres Murad prefere não revelar. Nem mesmo seu marido, Roosevelt, encarregado de montar os cenários, deixa alguém se aproximar do computador quando está fazendo os traços iniciais de como vai ser o próximo projeto.

Sem que ainda nem saibam, as crianças que irão frequentar as classes de alfabetização do Dom Bosco no próximo ano passarão a vivenciar, desde o primeiro dia de aula, experiências que lhes serão inesquecíveis e que culminarão, em dezembro, com um belo espetáculo de ópera. O público aguarda.